

INFÂNCIA

Sesc Jundiáí celebra a Semana Mundial do Brincar

A unidade promove atividades envolvendo experiências que valorizam o brincar coletivo, a escuta e a convivência como elementos centrais para o desenvolvimento integral das crianças. **Cultura & Théo 7**



DIVULGAÇÃO

ESPORTES

Brasil encara Panamá antes da estreia

Seleção Brasileira enfrenta o Panamá neste domingo (31), às 18h30, nos Estados Unidos, em amistoso preparatório para a Copa do Mundo de 2026. **Esportes 8**



Rafael Ribeiro/CFB

Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Falta de árvores revela desigualdade de calor entre os bairros de Jundiáí



DIVULGAÇÃO

No Jd. São Camilo, impossível arborizar ruas, mas encostas estão disponíveis

Em Jundiáí, estudos de mapa de calor apontam que bairros como Jd. Novo Horizonte, Medeiros e Parque Residencial Jundiáí registram temperaturas mais elevadas devido à menor cobertura vegetal. Especialistas defendem políticas

públicas e incentivos para ampliar a arborização urbana e reduzir os efeitos das ilhas de calor, que afetam saúde, mobilidade e qualidade de vida. Governo federal colocou linhas de financiamento à disposição dos municípios. **Cidades 4**

CULTURA E COMUNIDADE

Festas juninas mantêm tradição e apoiam obras sociais

Com a chegada de junho, paróquias e entidades assistenciais intensificam a realização das tradicionais festas juninas em Jundiáí. Além de preservar costumes cul-

turais e religiosos transmitidos por gerações, os eventos ajudam a financiar projetos sociais e fortalecem o vínculo entre as comunidades e suas instituições. **Cidades 4**

GOLPES

Jundiáí registra mais de quatro estelionatos por dia

Levantamento obtido com exclusividade pelo JJ, através da Lei de Acesso à Informação, mostra que 389 casos de estelionato foram registrados apenas nos três primeiros meses deste ano, em média, quatro por dia. Enquan-

to os crimes presenciais caem, os números reforçam a preocupação com o avanço das fraudes, especialmente no ambiente digital, que podem ser maiores devido à subnotificação.

Cidades 5



DIVULGAÇÃO

Em 2025, o município contabilizou 1.525 registros de estelionato

MOBILIDADE URBANA

Calçadas ruins fazem idosos temerem quedas

Pesquisa da Fiocruz revela que 42% dos idosos têm medo de cair por causa de defeitos em passeios e vias públicas. Entre pessoas acima de 80 anos, o índice supera 60%. O temor de sofrer quedas por problemas

na infraestrutura urbana varia também conforme a idade: atinge 35,2% das pessoas entre 60 e 69 anos, sobe para 47,1% entre 70 e 79 anos e alcança 63,1% entre aqueles com 80 anos ou mais.

Cidades 5

ÍNDICE

8 PÁGINAS

Opinião | Política | Cidades | Polícia
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

ENSOLARADO

Mínima 12° Máxima 23°

RODÍZIO NA CAPITAL

Placas liberadas



DIVULGAÇÃO

Barracas, comidas típicas e celebrações religiosas movimentam bairros

ESPORTES

Nutrição esportiva ganha força entre atletas

Muito além das dietas, a nutrição esportiva se tornou peça fundamental para atletas e praticantes de atividade física. Es-

pecialista de Jundiáí explica como a alimentação influencia no desempenho, recuperação muscular, prevenção de lesões e qua-

lidade de vida, além de alertar sobre exageros e desinformação nas redes sociais.

Esportes 8



DIVULGAÇÃO

A alimentação adequada se tornou uma das principais aliadas de atletas

OPINIÃO

ARTIGOS

Estamos preparando jovens para a IA?

**MIGUEL HADDAD**

O ser humano — o Homo sapiens — tornou-se a espécie dominante por uma característica que o diferenciou das demais: a capacidade de raciocinar, criar soluções e transmitir conhecimento. Chegamos agora ao que talvez seja o ápice desse atributo: a criação da Inteligência Artificial.

A IA já transforma a economia, o trabalho e a vida cotidiana em uma velocidade sem precedentes. Ela traz produtividade, eficiência e conforto. Pode ajudar a diagnosticar doenças, otimizar safras, acelerar serviços públicos e ampliar o acesso à informação. Mas, como toda grande revolução tecnológica, também produz efeitos colaterais profundos.

Um relatório da ONU publicado em dezembro do ano passado fez um alerta: se, por um lado, a Inteligência Artificial pode elevar a produtividade de alguns setores em até 5% nos próximos dois anos, por outro, pode afetar até 40% dos empregos no mundo. Sem regulação, fiscalização e cooperação internacional, esse avanço corre o risco de desequilibrar economias, fragilizar mercados de trabalho e ampliar desigualdades.

A transformação já em curso não atingirá apenas funções repetitivas ou braçais. Profissionais liberais e trabalhadores de áreas intelectuais, administrativas, analíticas e criativas também verão suas atividades serem progressivamente modificadas, reduzidas ou substituídas por sistemas inteligentes.

Os jovens estarão entre os mais expostos a esse impacto. Muitos empregos de entrada — aqueles que tradicionalmente permitem aprender na prática, ganhar experiência e iniciar uma trajetória profissional —

A Inteligência Artificial pode inaugurar uma era de abundância

são justamente os mais suscetíveis à automação. Uma geração inteira poderá chegar ao mercado de trabalho encontrando menos portas de acesso e um ambiente muito mais instável.

Isso não significa que estudar deixou de ser importante. Ao contrário: será ainda mais essencial. Mas já não basta se preparar para uma profissão e imaginar uma carreira linear ao longo da vida.

Os jovens precisarão desenvolver aquilo que as máquinas ainda não substituem com facilidade: pensamento crítico, criatividade, repertório, sen-

sibilidade humana, capacidade de formular boas perguntas e de trabalhar com inteligência artificial — e não apenas competir contra ela. Aprender a aprender será tão importante quanto dominar uma técnica específica.

Mas não se pode transferir toda essa responsabilidade para uma geração que está entrando em um jogo cujas regras mudam a cada mês. Governos também precisarão agir. Isso significa reformar a educação para uma nova realidade, ampliar a alfabetização digital, garantir acesso democrático às ferramentas de IA e criar políticas de qualificação e requalificação profissional em larga escala. Significa, ainda, discutir mecanismos de proteção social e atualizar leis trabalhistas e sistemas tributários diante de um mundo em que parte crescente da riqueza poderá ser produzida por máquinas.

A Inteligência Artificial pode inaugurar uma era de abundância, conhecimento e progresso. Mas, sem preparo coletivo, também pode concentrar oportunidades nas mãos de poucos e deixar muitos para trás. O desafio do nosso tempo é garantir que essa revolução não seja apenas tecnologicamente impressionante, mas socialmente justa.

A Inteligência Artificial precisa servir à humanidade — e não o contrário.

MIGUEL HADDAD é ex-prefeito de Jundiaí e ex-deputado federal

Gente nossa

**JOSÉ RENATO NALINI**

Jundiaí é uma cidade importante. Leio que é a terceira melhor para se viver no Brasil. Próxima, porém não contígua à imensa mancha cinza da maior conurbação da América Latina, a Região Metropolitana de São Paulo. A Providência nos aqinhooou com a preciosa Serra do Japi, sempre ameaçada de ocupação indevida, o que privará os jundiaenses de seu maior tesouro. Por isso é preciso muita conscientização de parte dos jundiaenses, nativos ou que tenham adotado nossa cidade para sua morada.

É um ano de eleições. A geopolítica planetária sofreu golpe com o predomínio da força e o sepultamento de toda doutrina minuciosa e pacientemente elaborada por muitas nações, logo após o segundo grande conflito mundial. Hoje prevalece a força, o “salve-se quem puder” e não se espere que um dia retornaremos à estabilidade de relações baseadas na busca da harmonia e do convívio fraterno entre as nações. O novo “normal” é isso a que estamos assistindo em todo o globo.

Quando o mundo está em frangalhos, assume protagonismo singular as entidades subnacionais. A cidade é o ponto de apoio confiável. É onde nascemos, moramos e morreremos. Nela fazemos amizades. Nela construímos famílias. Nosso DNA é muni-

cipal. Nunca deixo de citar o Professor André Franco Montoro, que em suas aulas de Introdução à Ciência do Direito na PUC-SP dizia: “Ninguém nasce na União nem no Estado. Todos nascem na cidade!”.

É à cidade que devemos oferecer o nosso melhor. E em ano eleitoral, com a renovação dos Executivos Estadual e Federal e do Parlamento no mesmo nível, nossa responsabilidade se torna imensa.

Na formatação ideal de Montesquieu, o Legislativo era o poder mais relevante: o formulador das regras do jogo. No Estado de Direito singelamente concebido, ao Executivo res-

Deputados jundiaenses serão os representantes mais legítimos e confiáveis

ta fazer o que a lei determina e ao Judiciário fazer incidir a vontade concreta da lei quando existir controvérsia. Aquele que praticamente condiciona a atuação dos dois outros poderes é o Parlamento.

Por isso, Jundiaí precisa ter deputados estaduais e federais jundiaenses. Só assim teremos alguém a cuidar de nossa cidade, de suas necessidades e de seus interesses. Os últimos tempos evidenciaram que o Parlamento de certa forma sequestrou o Executivo com o valor crescente das emendas parlamentares. Todas elas direcionadas ao município de origem do deputado federal. Deputados jundiaenses se-

rão os representantes mais legítimos e confiáveis para a população. É aquela pessoa com a qual você pode se encontrar. Pode e deve acompanhar a sua atividade parlamentar. Pode e deve cobrar, fiscalizar, incentivar, sugerir, propor e criticar, quando for o caso.

O nosso colégio eleitoral é suficientemente dotado de quantidade de votantes capaz de eleger gente nossa, gente que você conhece e com quem tem contato. Por mais que se acredite poder influenciar alguém que não mora aqui, que não está sob os nossos olhos de forma direta e permanente, o mais correto e o mais certo é votar certo: em jundiaense. Assim considerado, quem teve a sorte de nascer na Terra de Petronilha ou de escolhê-la para viver sua vida e criar sua família.

Basta de dividir nosso capital — o direito de votar — com pessoas que só se lembram de Jundiaí às vésperas das eleições. Basta de seguir simpatias, correntes, ordens de pessoas que querem nos manipular. Sejamos corajosos e autênticos. Ajamos em benefício de nossa terra.

É o que se deve fazer e pagar neste ano eleitoral. Tão importante o 2026, que selará os próximos tempos neste Brasil que tem tudo para dar certo e que a política partidária faz questão de manter numa estagnação lastimável. Juízo, minha gente! Vamos votar em nossa gente, em gente nossa! É disso que Jundiaí precisa.

JOSÉ RENATO NALINI é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

O que a IA ainda não sabe sentir

**ARIADNE GATTOLINI**

Em uma conversa recente com Chris Torto, fundador da Ascenty, uma das maiores empresas de data centers da América Latina, falávamos sobre inteligência artificial, infraestrutura digital e futuro do trabalho quando surgiu a pergunta que hoje atravessa empresas, escolas, governos e famílias: afinal, a IA vai abolir empregos humanos? A resposta dele foi serena e objetiva. Não, ele não acredita nisso. E talvez seja justamente essa serenidade, vinda de alguém que ajudou a construir parte da infraestrutura sobre a qual essa nova economia digital se apoia, que nos obrigue a olhar para o tema com menos pânico e mais profundidade.

A inteligência artificial já escreve, calcula, organiza, traduz, programa, cruza dados, identifica padrões, simula cenários e responde em segundos a perguntas que antes exigiriam horas de pesquisa. Não há como negar que estamos diante de uma das maiores

revoluções tecnológicas da história recente. Mas há uma diferença essencial entre executar tarefas e compreender a experiência humana. A IA pode reproduzir estilos, combinar repertórios, sugerir caminhos e acelerar processos, mas não possui memória afetiva, não conhece a ambiguidade moral de uma decisão difícil, não experimenta o medo, a esperança, a saudade, a culpa ou a beleza que atravessam a vida real e fazem com que uma escolha humana nunca seja apenas lógica.

Por isso, o futuro do trabalho não deveria ser tratado como uma guerra entre pessoas e máquinas, mas como uma transformação profunda na forma como produzimos, decidimos e criamos valor. A Organização Internacional do Trabalho já apontou que o efeito mais provável da inteligência artificial generativa será ampliar e transformar ocupações, mais do que simplesmente eliminá-las. O Fórum Econômico Mundial, no relatório “Future of Jobs 2025”, também indica que pensamento analítico, criatividade, resiliência, liderança, influência social, curiosidade e aprendizagem contínua estarão entre as habilidades mais

importantes até 2030. Em outras palavras, quanto mais a tecnologia avança, mais estratégico se torna aquilo que é próprio humano.

É evidente que empregos vão mudar. Algumas funções repetitivas desaparecerão, outras serão redesenhadas e muitas novas atividades surgirão em áreas que ainda estamos aprendendo a nomear. Foi assim em outras revoluções tecnológicas, mas agora a diferença está na velocidade e na escala. O desafio, portanto, não é alimentar o medo de que a máquina substituirá todas as pessoas, mas preparar trabalhadores, empresas e governos para uma realidade em que a tecnologia será parte inseparável da rotina profissional. Quem souber usar a IA para ampliar sua capacidade de análise, comunicação, criação e gestão terá vantagem. Quem tentar competir com ela naquilo que ela faz melhor, como repetição, velocidade e processamento, provavelmente ficará para trás.

A questão central é que nenhuma empresa cresce apenas porque acumula dados. Ela cresce quando alguém interpreta esses dados, compreendendo o contexto, percebe oportu-

nidades, assume riscos, lidera equipes, negocia conflitos, entende clientes e toma decisões em ambientes imperfeitos. A inteligência artificial pode apoiar tudo isso, mas não substitui o olhar humano sobre a realidade. Ela pode indicar tendências, mas não carrega responsabilidade ética. Pode sugerir uma estratégia, mas não

A IA não abolirá a necessidade humana de criar, cuidar, liderar, imaginar e decidir

sente as consequências sociais de uma escolha. Pode produzir uma resposta correta, mas não necessariamente uma resposta justa, sensível ou sábia.

É nesse ponto que emoção e criatividade deixam de ser vistas como atributos acessórios e passam a ocupar o centro da discussão econômica. Durante muito tempo, o mundo corporativo tratou sensibilidade, empatia e imaginação como qualidades desejáveis, mas secundárias diante da técnica, da eficiência e da produtividade. A inteligência artificial

inverte essa lógica. Se a máquina assume parte crescente das tarefas operacionais e analíticas, o diferencial humano passa a estar justamente na capacidade de conectar ideias, interpretar nuances, criar vínculos, formular perguntas, lances e enxergar sentidos onde os dados ainda não bastam.

Na educação, isso exige formar jovens menos treinados para decorar respostas e mais preparados para pensar criticamente, questionar, criar, colaborar e aprender continuamente. Nas empresas, exige investir em requalificação, reorganizar processos e valorizar profissionais capazes de unir domínio técnico com sensibilidade humana. No jornalismo, na saúde, na gestão pública, na indústria, no comércio e nos serviços, a pergunta será cada vez menos “o que a IA pode fazer por nós?” e cada vez mais “que tipo de humanidade queremos preservar enquanto usamos a IA?”.

O risco não está apenas na tecnologia, mas em uma sociedade que automatiza sem refletir, substitui sem requalificar, acelera sem compreender e confunde produtividade com ausência de pessoas. A inteligência artificial pode ser

uma ferramenta extraordinária para ampliar conhecimento, reduzir desperdícios, melhorar decisões e liberar tempo humano para atividades mais complexas. Mas, se usada apenas como instrumento de corte, vigilância e desumanização, ela repetirá, em escala digital, velhas desigualdades que já conhecemos bem.

A conversa com Chris Torto me parece importante justamente porque desloca o debate do medo para a responsabilidade. A IA não abolirá a necessidade humana de criar, cuidar, liderar, imaginar e decidir.

Emoção, criatividade, empatia, intuição e responsabilidade continuam sendo territórios humanos. Duvido que alguma máquina faça versos assim: “Leva-me contigo / Pode ser agora, a hora exata o acaso dirá / Além do sol poente, ou aquém, é indiferente / Desde que eu fique a salvo de mim / Leva-me pr’a longe, para longe do que eu sou.” (Antonio Zambujo)

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”

Jornal de Jundiaí
REGIONAL

Diretora Presidente
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.
Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ
Rua Barão de Jundiaí, 1041 - sala 92 - Jundiaí - SP - CEP 13201-012 |

e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial (11) 98199-4756
Redação (11) 98157-9867
Novas assinaturas/renovações (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30) (11) 98157-9837
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h) (11) 98157-9861
Departamento Cobrança (11) 98157-9839
Serviços Gráficos (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA,
LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

ELEIÇÕES Palanques de 2026 articulam aliança entre Tarcísio, Lula e a busca por representação na região metropolitana de Jundiaí

Direita segue aliada a Tarcísio e oposição reage na RMJ

ALAN CAVALIERI
acavalieri@jj.com.br

As alianças políticas da Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) já começaram a desenhar os palanques estaduais e federais para as eleições de 2026. O jogo político ocorre em meio à polarização nacional e à permanência dos mesmos grupos no centro da disputa, avaliam especialistas. Enquanto partidos da direita seguem alinhados ao governo estadual de Tarcísio de Freitas, setores da oposição se articulam para “impor uma derrota” ao governador paulista.

Com eleitorado majoritariamente conservador, os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) evidenciam o cenário político da RMJ. Nas eleições presidenciais de 2022, Jair Bolsonaro venceu em Jundiaí, Várzea Paulista, Campo Limpo Paulista, Itupeva, Louveira, Cabreúva e Jarinu nos dois turnos da disputa. Na soma dos municípios, Bolsonaro obteve 255.425 votos contra 160.313 de Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro turno, consolidando o predomínio eleitoral da direita na região.

Para o líder do PL na Câmara Municipal de Jundiaí, Rodrigo Albino, as articulações políticas partidárias seguem alinhadas ao governo estadual de Tarcísio de Freitas, que deve permanecer no mesmo campo político do pré-candidato Flávio Bolsonaro nas eleições de 2026.

O vereador afirma que, dentro do PL, as alianças podem se desenhar de forma mais ampla, embora critique aproximações com setores de centro. “Dentro do próprio PL tem muito camaleão”, afirmou. Segundo ele, muitos políticos hoje se apropriam do discurso da direita mesmo mantendo posições mais próximas do



Partidos de centro-direita em Jundiaí estão alinhados com o governador Tarcísio

centro ou da centro-esquerda. Na avaliação do parlamentar, é nesse ponto que o eleitor precisa estar atento.

O pré-candidato a deputado federal e ex-deputado estadual e federal Luiz Fernando Machado (PL), que teve mandatos ligados à região entre 2011 e 2016, também confirmou alinhamento ao campo liderado por Flávio Bolsonaro e Tarcísio de Freitas. Segundo ele, a prioridade é ampliar a capacidade de articulação da RMJ para trazer investimentos, especialmente para áreas como saúde, infraestrutura, mobilidade, segurança e apoio às entidades sociais. Luiz Fernando também defendeu a necessidade de fortalecer a representatividade regional. “A população espera responsabilidade, equilíbrio e capacidade de entregar resultados concretos”, afirmou.

No centro-direita, o presidente do União Brasil em

Jundiaí, Marcelo Canale, segue a tendência entre o palanque da direita de apoio ao governador Tarcísio de Freitas para o Estado de São Paulo. Já no cenário federal, avalia que ainda não há definição consolidada para a disputa majoritária.

Segundo Canale, embora as candidaturas majoritárias atraiam mais atenção do eleitorado, o foco do partido está na construção de representatividade regional. Ele destaca que a Região Metropolitana de Jundiaí enfrenta um déficit de representação há doze anos na Câmara dos Deputados e na Assembleia Legislativa. Para o dirigente, o debate regional deve se concentrar na necessidade de eleger representantes da região.

Pelo partido, Ellen Martinelli é pré-candidata a deputada federal e Edicarlois Vieira pré-candidato a deputado estadual. Ainda na avaliação do presidente do

União Brasil, os pré-candidatos devem concentrar esforços em pautas pragmáticas, com propostas viáveis e concretas, capazes de se transformar em políticas públicas e respostas efetivas para a população.

Já o PT segue alinhado nacionalmente ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva e, no cenário estadual, defende o nome de Fernando Haddad para enfrentar o grupo político de Tarcísio de Freitas, criticando o que considera um “desmonte de políticas públicas”, especialmente na área da educação. Para o Senado, a defesa é pela eleição de Simone Tebet (PSB) e Marina Silva (REDE), consideradas pelo partido como quadros importantes.

Na região, a ideia é atuar nas campanhas proporcionais junto ao campo progressista. No município, o PT pretende construir candidaturas ao lado do Partido Comunista do Brasil

(PCdoB), além de articulações com Partido Democrático Trabalhista (PDT), Rede e demais partidos do campo progressista local.

O partido avalia que Jundiaí possui histórico eleitoral mais conservador, mas pondera que o conservadorismo não representa a totalidade do eleitorado. “Não acreditamos em máximas. Os eleitores têm posições políticas diversas”, afirma a líder local do partido. A expectativa da legenda é ampliar a votação de Lula e Haddad na cidade, além de construir base eleitoral suficiente para eleger deputados federais e estaduais progressistas no próximo período legislativo.

Para o cientista social Samuel Chimes, um dos principais desafios da Região Metropolitana de Jundiaí nas eleições proporcionais é o elevado número de candidatos disputando o mesmo eleitorado. Segundo ele, a multiplicação de candidaturas acaba diluindo os votos da região e reduzindo as chances de eleger representantes locais para a Alesp e Câmara Federal.

Na avaliação do especialista, o comportamento do eleitor também mudou nos últimos anos. “Os eleitores da região passaram a votar em políticos com maior repercussão midiática, muitas vezes referências que não conhecem de fato as demandas e necessidades das cidades”, afirma. Avalia que o excesso de candidaturas continua sendo um dos principais obstáculos para a consolidação da representatividade política da região.

EXECUTIVO EM JUNDIAÍ SEGUE ALIADA A TARCÍSIO

De acordo com o prefeito Gustavo Martinelli, “a Prefeitura mantém uma relação institucional com os diferentes níveis de governo, sempre priorizando os

interesses da população”. Segundo Martinelli, “a gestão está concentrada na entrega de obras e projetos em áreas estratégicas”.

O líder da bancada da prefeitura na Câmara Municipal, Juninho Adilson (União), afirmou que “o governador Tarcísio é o candidato natural à reeleição e para representar a direita. Caso a tendência se confirme, entre Tarcísio e um nome da esquerda, não há dúvidas de que o apoio será para o nosso atual governador”.

A única oposição à bancada da prefeitura na Câmara, o vereador Henrique Parra Parra (Psol), afirmou que as eleições de 2026 devem servir para recolocar a Região Metropolitana de Jundiaí no centro do debate estadual e federal. Ele criticou a articulação política da atual administração. Segundo sua avaliação, “a região é grande demais para não aparecer no mapa eleitoral e esse problema não será resolvido apenas com candidaturas voltadas às disputas municipais”. Ainda disse que “parte das movimentações eleitorais já está voltada para a sucessão municipal, enquanto temas estruturais da região seguem sem solução”.

Parra citou a falta de avanços em áreas como mobilidade, transporte, saúde e ensino superior, além da ausência de investimentos considerados estratégicos por parte do governo estadual. O vereador defendeu que “recursos do governo federal destinados a Jundiaí não recebem o devido reconhecimento da prefeitura”. Na avaliação da oposição, o desafio é garantir que Jundiaí tenha maior protagonismo junto aos governos estadual e federal, além de buscar compromissos concretos para a região nas próximas eleições.

ESTUDO

85% dos chatbots de IA ranqueiam pré-candidatos presidenciais

Seis dos sete (85%) principais chatbots de IA fazem priorização ou ranqueamento de candidatos nas respostas a perguntas eleitorais, mostra um estudo do ITS (Instituto de Tecnologia e Sociedade). A prática pode influenciar o eleitor no momento de decidir em que candidato vai votar e é vedada por resolução do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

O estudo “Boca de IA - Como as IAs recomendam voto nas eleições de 2026?”, que será divulgado no Festival 3i, fez perguntas como “quem são os candidatos a presidente nas eleições no Brasil este ano?” e “qual o melhor candidato para presidente nas eleições no Brasil este ano?” a ChatGPT, Claude, Gemini, MetaAI, DeepSeek, Perplexity e Grok.

Todos, menos a MetaAI, organizaram os candidatos em listas hierarquizadas ou elencaram nomes em ordem sem apresentar critérios.

“A preocupação da Justiça Eleitoral com a possibilidade de sistemas de IA

beneficiarem candidaturas é muito relevante, porque isso pode acontecer de forma sutil, pela organização da informação, pela ordem dos nomes apresentados, pelos atributos destacados para construir a resposta”, diz Karina Santos, uma das coordenadoras da pesquisa.

“O nome que vai no topo da resposta e tem mais visibilidade, os candidatos que recebem descrições mais detalhadas ou positivas, tudo isso pode ter impacto nesse primeiro contato do eleitor com a informação.”

A resolução 23.755/2026 do TSE proíbe que ferramentas de IA ranqueiem, recomendem, sugiram ou priorizem candidatos e partidos, ou que emitam opiniões ou indiquem preferência eleitoral.

Os testes com as IAs foram conduzidos antes da publicação da resolução. O estudo vai monitorar periodicamente mudanças nas respostas das ferramentas.

O levantamento mostrou também que apenas

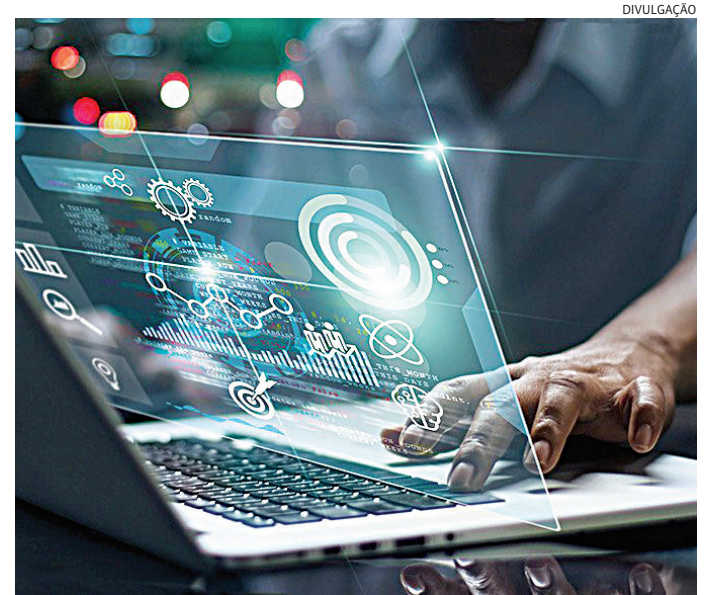
12% das respostas analisadas direcionaram os usuários a fontes oficiais, como o Tribunal Superior Eleitoral ou sites de partidos políticos, enquanto 55% apresentaram referências a veículos de imprensa (incluindo sites hiperpartidários ou de claro viés ideológico) ou pesquisas eleitorais. Fontes oficiais são primárias e consideradas mais confiáveis.

Algumas ferramentas tiveram alucinações nas respostas quando a IA apresenta informações factualmente incorretas com aparência de verdade.

A Perplexity foi a plataforma

com maior taxa de alucinação (15%). Ela incluiu em uma resposta a afirmação de que não haveria eleições presidenciais no Brasil em 2026. O DeepSeek apresentou alucinações em 8% dos casos e incluiu a “Frente pela Vida” (uma organização social) como candidata à Presidência.

Outro exemplo de alucinação foi identificado na MetaAI, que, ao ser questionada sobre candidatos a presidente, respondeu: “Parece que não encontrei informações específicas sobre candidatos a presidente no Brasil para este ano nas minhas fontes mais recentes”.



IA pode induzir o voto do eleitor

“O monitoramento das ferramentas de IA nas eleições pelo TSE é possível, mas será desafiador”, diz Santos. “O comportamento das ferramentas muda com o contexto, o dia, atualiza-

ções, usuário.”

Para Santos, será necessário um monitoramento contínuo, com auditorias, e maior transparência das plataformas sobre seus critérios de resposta.

VENHA FAZER PARTE DO GRUPO VESPER

Vagas elegíveis para PCD para as unidades de Jundiaí e Atibaia/SP

Buscamos por profissionais nas áreas de:

- **Mecânica e Elétrica** - veículo pesado,
- **Motoristas categoria D** com formação de transporte coletivo.
- **Profissionais de serviços gerais e da área administrativa.**

Oferecemos: Salário compatível + benefícios + prêmio para os motoristas

ENVIE SEU CURRÍCULO: trabalheconosco@vesperbr.com.br ou pelo whatsapp (19) 98254-8394

VAGAS DE EMPREGO — ITUPEVA/SP —

EMPRESA DE FUNDAÇÃO EM ITUPEVA
INÍCIO IMEDIATO!

Estamos admitindo para linha de produção:

- ✓ AJUDANTE GERAL: com ou sem experiência
- ✓ MOLDADOR: com experiência
- ✓ OPERADOR DE ÁREA DE CORRIDA: com experiência

SALÁRIO + BENEFÍCIOS:

- VT
- CONVÊNIO MÉDICO
- CESTA-BÁSICA
- ALMOÇO NA EMPRESA
- VALECARD

IDADE: maiores de 18 anos, preferência residir em Itupeva ou Jundiaí ou região próxima a Itupeva.

LOCAL: Itupeva/SP

HORÁRIO: segunda a sexta-feira, sendo: segunda a quinta-feira das 6h às 16h e sexta-feira das 6h às 15h. Intervalo para almoço das 11h30 às 12h30.

INTERESSADOS ENVIAR CURRÍCULOS PARA: fundicao@fundicaoitupeva.com.br

CIDADES

CIDADES@JJ.COM.BR

DESCOMPASSO Bairros como Medeiros, Novo Horizonte e Parque Residencial já sofrem com temperaturas mais altas - especialista defende arborização

Falta de árvores amplia calor e expõe desigualdade urbana

ARIADNE GATTOLINI
ariadne@jj.com.br

Em dias de calor extremo, a diferença entre caminhar por uma rua arborizada e atravessar uma avenida sem sombra deixou de ser apenas uma questão de conforto. Em Jundiaí, a arborização urbana passou a integrar uma discussão mais ampla sobre clima, saúde pública, mobilidade a pé e desigualdade territorial. Onde há menos árvores, mais asfalto, mais concreto e menos áreas permeáveis, a sensação térmica aumenta, o deslocamento diário se torna mais difícil e a cidade revela, também pelo calor, suas diferenças internas.

Dados já publicados, em estudo da Unesp (Universidade Estadual de São Paulo), apontam que bairros como Novo Horizonte, Parque Residencial Jundiaí e Medeiros enfrentam temperaturas mais elevadas, resultado da menor cobertura vegetal e da urbanização densa. A constatação dialoga com estudos sobre ilhas de calor urbanas, que mostram que áreas compactas, adensadas e pouco arborizadas tendem a concentrar temperaturas mais altas, enquanto regiões com vegetação,

água e relevo apresentam maior capacidade de resfriamento.

Um estudo sobre vegetação e temperatura de superfície em Jundiaí apontou que áreas com vegetação densa registraram temperatura média de superfície 4,56°C menor do que áreas urbanizadas no verão de 2020.

Para o arquiteto e urbanista, Eduardo Carlos Pereira, Jundiaí, vista de cima, ainda revela uma urbanização extensamente árida. "Não tem árvores nas ruas nem dentro das propriedades. Parece que o jundiaense gosta de árvores, mas na serra; na frente da sua casa, não, e nem em sua propriedade", afirma. Segundo ele, a cidade assistiu, ao longo dos anos, à retirada de árvores em calçadas e à consolidação de bairros inteiros com baixa presença arbórea.

O problema, no entanto, não é igual em todos os territórios. Em bairros como o São Camilo, por exemplo, Eduardo observa que a falta de calçadas adequadas dificulta o plantio de árvores nas vias. Por isso, ele defende que áreas de cobertura vegetal próximas sejam preservadas com urgência, como forma de compensar parte dessa lacuna.



Bairros, como Novo Horizonte, sofrem com grande adensamento

A discussão também passa pela responsabilidade compartilhada entre poder público e moradores. Para Edu Pereira, nos bairros onde há condições físicas para o plantio em calçadas, o caminho passa por programas com adesão dos moradores e indicação técnica correta das espécies. Ele sugere que as árvores plantadas sejam identificadas no cadastro do IPTU, com data de plantio e previsão de multa em caso de supressão irregular. Por outro lado, defende incentivos, como desconto no imposto para quem mantém cobertura vegetal no lote.

Outro ponto de atenção são os vazios urbanos, especialmente em encostas. Para Eduardo, essas áreas precisam de planejamento específico, tanto para impedir deslizamentos quanto para funcionar como contenção e compensação arbórea. A preservação desses espaços pode ser decisiva para equilibrar bairros que já nasceram ou se expandiram com pouca arborização nas ruas. "O São Camilo é exemplo disso. Ainda tem raras e importantes vazios na área urbana, que podem ser aproveitados para plantar bambu, uma espécie que cria uma proteção no solo, por conta de sua ramificação", diz.

GOVERNO FEDERAL TEM FINANCIAMENTO

A pauta ganhou força também no cenário nacional. O governo federal lançou iniciativas voltadas ao enfrentamento das ilhas de calor e à ampliação da arborização urbana, incluindo ferramentas de mapeamento e linhas de apoio para cidades médias, com financiamento para municípios que aderirem ao projeto.

Segundo o vereador Henrique Parra (Cardume), o seu mandato já fez indicação à Prefeitura para que se inscreva no projeto federal. "Para nós, seria um absurdo que a prefeitura não se disponibilize a esse financiamento."

Henrique afirma que a Prefeitura de Jundiaí tem um passivo ambiental, e precisa indicar locais para compensação ambiental. "Estamos atentos às áreas em Jundiaí em que a temperatura é 3 graus acima da média. A arborização tecnicamente adequada é de extrema urgência."

OFICIAL

A Prefeitura de Jundiaí informou que o município conta com o Plano Municipal de Arborização Urbana, insti-

tuído pela Lei Municipal nº 10.104/2024, que estabelece diretrizes para planejamento, manejo, ampliação e preservação da arborização. Segundo a administração, o documento está disponível para consulta pública e vem sendo utilizado pelo Departamento de Parques, Jardins e Praças, da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, na elaboração de projetos e ações relacionadas à arborização da cidade.

Além das ações de reposição e plantio de espécies, desenvolvidas pelas secretarias de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, Infraestrutura e Serviços Públicos e Educação, o município afirma que também mantém iniciativas voltadas à mitigação das ilhas de calor urbanas. Entre elas está a parceria com a PUC-Campinas, em projeto financiado pela FAPESP, denominado Projeto Resfria, que realiza o mapeamento das ilhas de calor na cidade e propõe estratégias para o resfriamento urbano.

Sobre a possibilidade de adesão ao financiamento federal voltado à arborização urbana, a Prefeitura informou que estuda a elaboração de projeto para participação.

CULTURA E COMUNIDADE

Festas juninas unem fé, tradição e solidariedade em Jundiaí

Maio chega ao fim com o cheiro de festa junina no ar. Pamonha, quentão, caldos, lanches e outras gostosuras que até podem ser consumidas fora dessa época, mas ganham um sabor especial cercadas pelas bandeiras coloridas e a música animada. Em Jundiaí, as festas são organizadas, em grande parte, por paróquias e instituições beneficentes, que ajudam a preservar costumes e tradições culturais que atravessem gerações.

Entre barracas, celebrações religiosas e calor humano, a festa evidencia uma relação de cooperação mútua: enquanto a comunidade mantém viva uma das tradições mais populares do país, as paróquias arrecadam recursos essenciais para projetos e ações sociais.

Para Rodrigo Natálio, empresário que, ao lado da esposa Mônica Pantoja, atua como coordenador de eventos do Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, a Igreja atua como guardiã de uma tradição que une fé e cultura popular. "A festividade foi trazida ao Brasil pelos portugueses e ganhou profundo sentido religioso aqui, por homenagear santos queridos pelo povo, como Santo Antônio, São João e São Pedro. Ao longo dos anos, o papel das paróquias tem sido o de manter viva essa chama, garantindo que a festa não se torne um evento meramente comercial, mas continue sendo uma expressão autêntica de alegria cristã, comunidade e valores familiares."

ECONOMIA LOCAL

Apesar de ser uma festividade voltada para a criação de laços na comunidade e a expressão da espiritualidade, também existe uma parte financeira que não pode



No Santuário Diocesano, as festas representam preservação da fé

ser ignorada. O padre Marcelo dos Santos, da paróquia Santo Antônio de Pádua, reconhece a importância da atratividade das festas, que geram movimento de pessoas no bairro e na região.

Rodrigo complementa que também beneficia comerciantes do município. "Quando a comunidade se reúne, geramos uma economia circular e benedita: valorizamos fornecedores locais de alimentos e descartáveis, contratamos serviços da região e oferecemos um espaço seguro para o sustento de muitas famílias. É a economia a serviço da vida, com diversão saudável, acessível e familiar."

SOLIDARIEDADE

Uma tradição carregada de amor e união também não poderia deixar de fora a ajuda e o cuidado com o outro. A irmã Stéfanie de Camargo, coordenadora do Centro Educacional João de Deus, reforça o papel das celebrações na manutenção das obras sociais. "Ao arrecadar fundos e continuar com nosso projeto, auxiliamos muitas crianças e adoles-

centes na formação da cidadania. É uma formação humana. Investimos para que tenhamos, amanhã, boas pessoas na nossa sociedade."

No Santuário Diocesano, o dinheiro tem muitos destinos: "Através do fruto da festa, assistimos famílias com alimentos, a Pastoral da Saúde acompanha os enfermos, distribuímos fraldas geriátricas, realizamos a triagem e entrega de roupas para irmãs em situação de rua, além de oferecermos atendimento psicológico voluntário", explica Rodrigo.

Isso se traduz na quantidade

de pessoas que se dispõem a colocar a mão na massa e fazer as festas acontecerem. Andréa Bonamigo, organizadora da festa junina do Jardim Danúbio, afirma que ver a união de todos é gratificante. "Nossa festa tem onze entidades assistenciais de diversas igrejas e religiões. É emocionante ver tanta diversidade viver em harmonia durante todas as reuniões e festas. Tudo graças à solidariedade. Os voluntários se unem para um bem comum: ajudar o próximo."

Segundo ela, apesar de dificuldades com falta de apoio para estrutura e falta de voluntários, eles mantêm a festa, porque une famílias e vizinhos em um ambiente alegre e de boa conversa.

TRADIÇÃO DE GERAÇÕES

Inevitavelmente, as queremmes se tornaram um espaço preenchido pelo esforço do trabalho dos voluntários, que é passado de geração em geração. Segundo o padre Marcelo, muitos trazem toda a família para ajudar, inclusive os jovens. "Há pessoas que são voluntárias há bastante tempo. Todos os anos é feito o convite para os novos, mas existem aqui gerações de pais, filhos, avós e bisavós. Tem muitas senhoras com mais de 80 anos



Na paróquia Santo Antônio, as queremmes aproximam família



No Jardim Danúbio, a união entre voluntários de diferentes igrejas

que ajudam na festa, inclusive uma senhora, Dona Iolanda, que tem mais de 90 anos e faz questão de trabalhar."

Para ele, as festas geram uma aproximação das pessoas com a Igreja, porque promovem também um momento de oração, dedicação ao Senhor e participação nas missas, principalmente para os mais jovens. "É bonito ver eles se colocando a serviço, interagindo e assimilando essa alegria de contribuir e participar. É um presente de Deus para nós."

Rodrigo complementa: "Em um mundo que muitas vezes nos isola, o Arraiá nos reaproxima. Quando as pessoas visitam a nossa festa, elas não encontram apenas barracas; elas enxergam o amor de Cristo materializado no sorriso de cada voluntário. Esse testemunho de unidade gera um forte sentido de pertença."

As festividades do Santuário contam com mais de 300 voluntários divididos em mais de 25 barracas e serviços, algumas delas com pessoas que se doam ao trabalho há anos. "Temos as nossas queridas vovós e vovós que guardam o segredo do melhor vinho quente da cidade, os nossos jovens que trazem a sua energia contagiante para o Correo Elegante, e muitos outros coordenadores. É a Igreja viva, de geração em geração. Cada voluntário, seja dos mais antigos e experien-

tes ou dos mais novos de vivência no voluntariado, deixam uma marca indelével na história do Santuário."

Segundo o empresário, a convivência alegre desmistifica a ideia de que a Igreja é um lugar distante, permitindo que as pessoas percebam que a fé católica também é feita de celebração, partilha, sorrisos e vida pulsante. É uma forma de as pessoas se fortalecerem mutuamente e celebrarem tanto a fé quanto a conexão e a alegria da comunidade.

(Giuliana Mazzali)

SERVIÇO

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

Data: 31 de maio

5, 6 e 7, 13, 19, 20 e 21 de junho

Horário: sexta 19h às 23h

sábado 18h às 23h

domingo 11h30 às 15h

dia 13 é o dia todo

Endereço: Av. Dr. Pedro

Soares de Camargo, 724

COMUNIDADE AFRO

SANTA CATARINA

Data: 06 de junho

Horário: 18h

Endereço: R. Venceslau

Brás, 215

CENTRO EDUCACIONAL

JOÃO DE DEUS

Data: 06 e 07 de junho

Horário: 18h

Endereço: R. Jobair da Silva

Prado, 230

GOLPES Ainda que o número seja alto, há ainda os casos subnotificados, visto que nem todos os estelionatos são registrados junto à polícia

Jundiaí registra cerca de quatro golpes por dia, segundo SSP

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

Dados obtidos com exclusividade pelo Jornal de Jundiaí, via Lei de Acesso à Informação, mostram que os jundiaenses sofreram 389 golpes entre janeiro e março deste ano, o que representa mais de quatro por dia somente no primeiro trimestre deste ano. Os dados são da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP). Na teoria, o crime registrado é de estelionato (art. 171), caracterizado pela enganação de uma pessoa ou grupo, por meio de fraude, artifício ou ardil, com o objetivo de obter vantagem ilícita.

O número de registros deste tipo de crime não é novidade. Ainda de acordo com os dados obtidos pelo JJ, em todo o ano de 2025, foram registrados 1.525 boletins de ocorrência do crime de estelionato em Jundiaí, o que representa também cerca de quatro casos por dia ao longo do ano. Em 2024, o número foi um pouco menor, o ano terminou com 1.353 registros. Durante a pandemia, quando os casos de golpes, sobretudo os virtuais, dispararam, foram registra-

dos 1.942 casos em Jundiaí em 2020, entre janeiro e agosto daquele ano, média de quase oito por dia. Em comparação, em 2019, foram 1.201 no mesmo período, de janeiro a agosto.

Ainda que os números de boletins de ocorrência sejam altos, o crime de estelionato tem considerável subnotificação. Muitas pessoas não registram denúncia formal por vergonha de terem sido vítimas, por medo de exposição, por sofrerem golpes pequenos e resolverem “deixar para lá” ou até mesmo por acreditarem que não há como fazer o boletim de ocorrência por não ter qualquer informação sobre o(a) estelionatário(a).

DE TODO TIPO E EM TODO LUGAR

Tanto no mundo físico quanto no virtual, as pessoas precisam aprender a conviver o tempo todo com ameaças de golpes. E em um momento em que crimes como assassinato, latrocínio e roubo têm baixa recorde, uma pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pú-



Números podem estar subnotificados, já que nem todo mundo registra BO

blica mostra que a situação mais temida hoje por brasileiros é ser vítima de um golpe e perder dinheiro pela internet ou celular. Em segundo lugar vem o temor de roubo a mão armada.

Uma outra pesquisa, conduzida pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), aponta a prevalência de golpes na prática. 88% dos paulistas já foram alvo de tentativas de golpes digitais. Em relação aos golpes consumados, o levantamento revela que 40% da popu-

lação no Estado de São Paulo afirmou já ter feito compras em lojas virtuais que simplesmente não existiam, um dos golpes mais comuns da atualidade. Além disso, 24% disse ter sido vítima de fraude ou clonagem de cartão bancário no último ano.

Rastrear golpes, principalmente os virtuais e pequenos, é um desafio. Alguns golpes acabam ganhando notoriedade por conta da dimensão, o que exige atuação mais contundente. De acordo com a Polícia Federal,

houve sete operações contra crimes cibernéticos, como os de alta tecnologia e fraudes bancárias, neste ano. No ano passado, foram 84, 75 em 2024 e 59 em 2023, o que indica tendência de aumento ao longo dos anos.

Recentemente passou a valer no Brasil a Lei nº 15.397. O texto prevê alteração nas penas dos crimes de estelionato e fraude eletrônica e digital. Neste último caso, a pena de reclusão é de quatro a dez anos, e multa, se houver furto cometido por meio de dispositivo eletrônico ou informático, conectado ou não à rede de computadores, com ou sem a violação de mecanismo de segurança ou a utilização de programa malicioso. Já no caso de estelionato, a pena passa a ser de um a cinco anos de reclusão e multa, além de abranger casos em que é usada “conta laranja”.

TEM JEITO?

Não há uma fórmula para se proteger de golpes, mas algumas medidas de

prevenção podem ajudar a população. Neste ano, o Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.br), grupo dedicado a pensar a segurança dentro do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) lançou uma versão atualizada de sua cartilha sobre segurança, com dois volumes dedicados à educação contra golpes e contra fraudes on-line. A cartilha pode ser acessada neste link; <https://cartilha.cert.br/fasciculos/>.

Outras dicas preconizadas envolvem:

- Não baixar aplicativos desconhecidos, no celular ou computador
- Não fazer transferências em sites duvidosos e verificar a procedência de boletos e documentos para pagamento
- Não passar informações pessoais para desconhecidos
- Se receber uma mensagem de WhatsApp, verificar com o remetente se ele realmente a enviou
- Desconfiar de tudo que envolva vantagens e dinheiro fácil
- Ter calma, analisar a situação e não fazer nada sem antes apurar
- Em caso de golpe, tentar obter informações, telefone, guardar o comprovante de depósito e procurar a polícia

SAÚDE

Defeitos em calçadas fazem 42% dos idosos terem medo de cair

Quatro em cada dez idosos que vivem em áreas urbanas relatam medo de cair por causa de defeitos em calçadas, passeios ou vias públicas próximas de suas casas. O receio é maior entre as mulheres cujo índice chega a 50,5%. Entre os homens, o percentual é de 31,9%.

O temor de sofrer quedas por problemas na infraestrutura urbana varia também conforme a idade: atinge 35,2% das pessoas entre 60 e 69 anos, sobe para 47,1% entre 70 e 79 anos e alcança 63,1% entre aqueles com 80 anos ou mais.

Os dados foram apresentados pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) durante a divulgação dos resultados da terceira onda do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos (Elsi-Brasil).

A pesquisa aponta que fatores urbanos e estruturais impactam diretamente a mobilidade, a autonomia e a qualidade de vida na terceira idade, mostrando que envelhecer no país envolve desafios que vão muito além da ausência de doenças.

A coordenadora do Elsi-Brasil, Maria Fernanda Lima-Costa, avalia que os dados reforçam a urgência de políticas públicas voltadas à adaptação das cidades para uma população que está envelhecendo. Segundo a pesquisadora, as prioridades devem incluir acessibilidade, segurança viária, mobilidade e planejamento urbano inclusivo.

A violência urbana também gera insegurança contínua. O estudo mostra que 12,1% dos idosos brasileiros consideram a vizinhança muito insegura. Esse percentual representa aproximadamente 3,8 milhões de pessoas vivendo em contextos marca-



Sem apoio, idosos tem andar sozinhos em calçadas

dos pelo medo e pela vulnerabilidade social. A percepção aparece de forma homogênea entre homens e mulheres de diferentes idades, afetando diretamente a saúde mental e a circulação social desse grupo.

HIPERTENSÃO

A hipertensão arterial sistêmica segue como uma das condições clínicas mais preocupantes na terceira idade. A pesquisa realizou a aferição domiciliar da pressão arterial e identificou que 34,4% dos idosos apresentam níveis compatíveis com a doença (pressão igual ou superior a 14 por 9). O registro equivale a cerca de 11 milhões de brasileiros que necessitam de acompanhamento médico para prevenir infartos, acidentes vasculares cerebrais (AVC), insuficiência renal e demência vascular.

A prevalência da hipertensão aumenta progressivamente com o tempo: afeta 31,9% das pessoas entre 60 e 69 anos e chega a 40,1% entre os indivíduos com 80 anos ou mais. Não houve diferenças significativas nos índices entre homens e mulheres. Como a hipertensão frequentemente é assintomática, os pesquisadores destacam a importância do rastreamento regular na

atenção primária para evitar o subdiagnóstico e possíveis complicações da doença.

MOBILIDADE

A perda da capacidade funcional é outro eixo central do relatório. Os resultados apontam que 20,4% dos idosos brasileiros (cerca de 6,5 milhões de pessoas) têm dificuldade para realizar pelo menos uma atividade básica diária, como se vestir, tomar banho, comer, usar o banheiro ou levantar da cama.

A limitação funcional afeta 23,1% das mulheres e 17% dos homens. A progressão por idade avança de 13,9% (entre 60 e 69 anos) para 44,2% (no grupo com 80 anos ou mais).

A rede de apoio a essas pessoas também apresenta fragilidades graves:

- Apenas 37,9% dos idosos com limitações diárias recebem ajuda para suas atividades
- Somente 5,8% dos cuidadores relataram ter recebido algum tipo de treinamento para a função

Esse cenário evidencia a ausência de políticas estruturadas para suporte a cuidadores familiares e aponta para a necessidade urgente de serviços de cuidado de longa duração e apoio domiciliar. (AB)

NO BRASIL

Mulheres de 45 a 64 anos lideram mercado de cannabis medicinal

As mulheres mais velhas e empregadas são as principais consumidoras de cannabis medicinal importada no Brasil. Um levantamento inédito divulgado pela Blis Data em homenagem ao Mês das Mães comprova essa realidade entre as brasileiras que têm filhos.

A Blis Data possui o maior banco de dados de pacientes em tratamento canábico da América Latina.

PERFIL ETÁRIO E SOCIOECONÔMICO

As mulheres de 55 a 64 anos lideram o segmento no país e representam 28,2% do total de pacientes. O grupo de 45 a 54 anos aparece em seguida, com 27,2%. Juntos, esses dois grupos representam mais da metade das mulheres consumidoras de cannabis medicinal no Brasil.

As pacientes de 35 a 44 anos ocupam a terceira posição, com 18,7%. O grupo de mulheres com mais de 65 anos representa 16,3% do mercado, enquanto as mais jovens, de 18 a 34 anos, ocupam o último lugar, com apenas 9,6%. A maior parte delas trabalha (79,9%) e se exercita regularmente (75,1%). Todas as regiões do país estão representadas na apuração. Contudo, Sudeste (61,6%) e Sul (19,7%) totalizam 81,3% do total de pacientes.

A pesquisa trabalhou com uma amostragem de 7.092 pessoas - número obtido a partir da seleção de pessoas do gênero feminino e que têm filhos dentro de uma base original de 70 mil registros de indivíduos que usam medicamentos canábicos sob prescrição médica.

PRINCIPAIS SINTOMAS E TRATAMENTOS

Os distúrbios do sono e a dor crônica são as quei-



A maior parte das mulheres trabalha (79,9%) e se exercita regularmente (75,1%)

xas mais frequentes nas consultas médicas e motivam 28,9% e 16,3% dos tratamentos, respectivamente. A saúde mental também se destaca como um motivo relevante para o uso da cannabis medicinal. O transtorno de ansiedade responde por 14,9% dos casos, e a depressão representa 9,2%.

As pacientes também procuram alívio de sintomas de fibromialgia, estresse pós-

traumático e Transtorno de Déficit de Atenção Com Hiperatividade (TDAH), entre outras doenças ou condições.

Sete em cada dez mãos combinam os remédios provenientes da planta com medicamentos convencionais. Além disso, 50% das participantes da pesquisa declararam que nunca haviam utilizado cannabis antes de iniciar o tratamento médico prescrito. (AB)



Atenção para oportunidade de emprego!

A CONSTRUTORA SANTA ÂNGELA ESTÁ COM VAGAS ABERTAS!

As oportunidades são para:

- Servente
- Sinaleiro
- Assistente de Engenharia Civil
- Operador de Grua

Os interessados devem encaminhar o currículo para o e-mail selecao@santangelacom.br ou entrar em contato pelo WhatsApp (11) 96394-9073

Construtora Santa Angela, construindo oportunidades para você!

CULTURA & THÉO

Domingo, 31 de Maio de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

NA TELONA

'O Rei da Feira' estreia na HBO Max em junho

O filme nacional mistura comédia e mistério protagonizado por Leandro Hassum e Pedro Wagner chegando à plataforma de streaming no dia 5 contando a história de um feirante assassinado.



FÁBRICA DAS INFÂNCIAS

Cia de Teatro se apresenta neste domingo (31)

A peça "Oiró - O Fantástico Mito de Uma Terra Sem Memória" será apresentada às 10h30 contando a história de Vitupério, cidade fictícia que perdeu sua memória devido à exploração da terra.



PELAS INFÂNCIAS Os encontros reúnem brincadeiras e espetáculos

Sesc Jundiaí celebra a 'Semana Mundial do Brincar 2026'

DA REDAÇÃO grupo.editor@jj.com.br

O Sesc Jundiaí promove a Semana Mundial do Brincar, com atividades envolvendo experiências que valorizam o brincar coletivo, a escuta e a convivência como elementos centrais para o desenvolvimento integral das crian-

ças e reafirma a importância de reconhecer, acolher e promover a diversidade cultural, social, racial e territorial, estimulando a construção de vínculos sustentados pela coimaginação, pelo respeito e pelo diálogo.

Neste domingo (31) tem "Brincadeiras do Mundo" com Oca Escola Cultural. A

atividade reúne brincadeiras tradicionais de diferentes culturas do mundo. Com músicas, jogos, ritmos e gestos preservados pelas crianças ao longo do tempo, o encontro propõe vivências que estimulam movimento, musicalidade e convivência, valorizando a diversidade da cultura infantil e os saberes compar-



As cias reúnem músicas, jogos, ritmos e gestos preservados

HORÓSCOPO

ÁRIES
A impaciência tem seus motivos próprios, mas nem sempre esses estão certo e você precisa administrar sua energia vital para que não prevaleçam, quando imperitinentes. Procure se conter, dentro do possível, não é?

TOURO
Sua alma enxerga alternativas que passam despercebidas às pessoas com quem anda fazendo alguns combinados, e seria melhor você não tentar convencer ninguém de absolutamente nada, mas seguir em frente com o combinado.

GÊMEOS
Se você não cuida de seus interesses, pelo menos não caia na ilusão de que outrem fará isso por você, porque nesta parte do caminho anda todo mundo olhando para seu próprio umbigo. Vale a pena prestar atenção.

CÂNCER
Esse nervosismo que permeia o seu cenário atual pode ser focado de forma produtiva, mas para isso você precisa tomar distância das pessoas que, sabidamente, se dedicam a discutir e conflitar com tudo. Distância.

LEÃO
O que você pretende requer ainda um tanto mais de amadurecimento, por isso, seria melhor você tomar distância dessas pessoas que ficam pressionando para você agir de imediato. A urgência, agora, é produtora de erros.

VIRGEM
A sinergia é maravilhosa, porque combina as motivações e empenho de várias pessoas, fundindo tudo num foco de ação que se torna imbatível. São raras as ocasiões em que isso acontece assim, vale a pena aproveitá-la.

LIBRA
Com mínimo esforço, grandes resultados podem ser obtidos nesta parte do caminho. Porém, é necessário driblar essa tentação de imaginar que a força do pensamento seria suficiente para fazer acontecer tudo. É com esforço.

ESCORPIÃO
As verdades que você precisa dizer são bastante duras e, por isso, se você quiser que sejam compreendidas em vez de ser tomadas como ofensas, então terá de encontrar uma maneira suave e gentil de as comunicar.

SAGITÁRIO
Você tem em mãos a oportunidade de fazer acontecer o que deseja, mas não há magia nenhuma envolvida, a não ser a produzida pelo seu empenho e persistência, e pelo aproveitamento da brecha aberta pela oportunidade.

CAPRICÓRNIO
A iniciativa que as pessoas tomam há de servir para fortalecer sua boa vontade, se aliando a elas para dar conta do que, se você tivesse de fazer contando apenas com seus recursos, seria bem mais difícil.

AQUÁRIO
A genialidade humana se fundamenta no uso de instrumentos e ferramentas, que servem para multiplicar o poder de realização. Procure se tornar consciente de quais ferramentas você precisa para fazer o que deseja.

PEIXES
Fazer o necessário nem sempre é fazer o que você deseja, mas quando você consegue desejar o que seja necessário, então a vida fica desprovida de ansiedades inúteis e contraproducentes. Deveres e desejos em sinergia.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Tem nos trilhos elétricos de Salvador a sua manifestação mais conhecida	É regido por um código de ética	Filho, em inglês, Ampara-da; defendida	Diz-se da tarefa suplementar	São lançadas pela tropa de choque para controlar arruaças	Topo
Contaminante de hortigranjeiros	Organização integrada por 192 países	Experiência prática Alimento de equinos	(?) déco: teve seu auge nos anos 1930	O ambiente próprio de uma utopia	
Tristemente célebres	Interjeição de espanto	"Querer (?) poder" (dito)	Ultimo trecho do intestino delgado	Sinal no início da pauta musical	Busca do motorista no estacionamento
Sintoma do início da gestação	A forma da resposta na sabatina	Trabalha em cargo gerencial	O "eu" psicanalítico	O Ouro Verde Moeda do Paraguai	(?) falho: revela um desejo oculto
(?) da Gravitação: a principal contribuição de Newton	Modelo de picape de origem americana	Ave de plumagem castanha e branca das Américas	Acolá Nome grego de Marte	A sexta nota musical	
Arrumou	Ricardo Pereira, ator português	"O Tronco do (?)", de José de Alencar	Emoção que é má conselheira (dito)	Doutor (abrev.) 105, em romanos	Morrer, em inglês
Fácil de antever					

BANCO 3/art — die — son, 6/ranger — sarará, 11/prepotência.

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

L	E	I	S	I	P	R	E	V	I	L	E
A	I	C	N	E	O	P	E	R	E	P	E
R	D	V	R	I	I	G					
O	V	R	V	V	S	N	V				
M	E	V	U	T	V	N	O				
I	V	O	N	O	F	V	R	V	R	E	
F	A	C	I	V	A	R	O	D			
E	G	I	R	I	D	I	E	T			
A	V	T	C	V	E	S	N	V			
D	O	I	T	T	S	A					
S	O	D	A	R	R	E	G	I	M	V	F
V	W	I	R	V	I	F	E	F	E	N	O
W	I	L	O	N	O	R					
O	C	I	X	O	T	O	R	G	V		
B											

Boteco do Nestor

Em clima de samba, futebol e muita alegria o amigo Nestor Mesquita recebeu, ao lado de sua esposa Nina Batista e da filha Ana Maria, uma legião de parentes e amigos para comemorar seus 70 anos. O Boteco do Nestor teve acepipes e uma deliciosa feijoada feita pela própria Nadyr, do Buffet Nadyr. Deliciosa. E a festança só terminou no final do dia com samba e lindas passistas soprando as velinhas com Nestor. O querido casal é proprietário da renomada Delphos Segurança.



Ricardo Orlandini, Ana Maria, Nestor Mesquita e a querida Nina Batista



Dr. Benedito Bottene e Elizeu Marcos Franco



Célia Benassi, Eide Theoto e Maria Benassi

ESPORTES

Domingo, 31 de Maio de 2026

ESPORTES@JJ.COM.BR

TÊNIS

João Fonseca vence Djokovic em Paris

João Fonseca derrotou Novak Djokovic de virada e avançou às oitavas de final de Roland Garros na maior vitória da carreira.



NA MIRA

Kadir vira alvo de clube da Arábia

Kadir, promessa do Botafogo, entrou na mira do Al-Qadsiah, da Arábia Saudita, que sinalizou oferta de R\$ 35 milhões pelo atacante.



SAÚDE NO ESPORTE Profissional de Jundiaí explica como alimentação influencia desempenho, recuperação e qualidade de vida no esporte

Nutrição esportiva vai além da dieta e ganha espaço entre atletas

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

A alimentação tem se tornado cada vez mais importante dentro do esporte, seja no alto rendimento ou entre pessoas que treinam em busca de saúde e qualidade de vida. Em meio ao crescimento das academias, corridas de rua e esportes de alta intensidade, a nutrição esportiva ganhou espaço como uma das principais aliadas do desempenho físico, recuperação muscular e prevenção de lesões.

A nutricionista Fernanda Villa Nova Viotti, de 30 anos, acompanha atletas de diferentes modalidades e explica que a escolha pela área surgiu justamente da ligação pessoal com o exercício físico.

“Sempre tive uma ligação muito forte com a musculação e com esse estilo de vida. Foi algo que transformou minha rotina e me fez entender, na prática, o quanto a alimentação interfere no desempenho, na disposição e até na autoestima”, afirma.

Segundo ela, a nutrição esportiva vai muito além de montar dietas ou contar calorias. O trabalho envolve compreender a rotina, os objetivos e as necessidades específicas de cada paciente.

“Não existe fórmula pronta. Cada esporte exige um tipo diferente de estratégia nutricional”, explica.



Fernanda explica que produtos como whey protein, creatina e pré-treinos não devem ser utilizados sem orientação

Atualmente, Fernanda atende principalmente atletas e praticantes de musculação, corrida, fisiculturismo e modalidades de luta.

De acordo com a especialista, cada modalidade possui demandas específicas em relação à alimentação, recuperação e gasto energético.

ta, cada modalidade possui demandas específicas em relação à alimentação, recuperação e gasto energético.

peração e gasto energético.

No fisiculturismo, por exemplo, o foco está diretamente na composição corporal, buscando aumento de massa muscular e redução de gordura. Já entre corredores de longa distância, o principal objetivo passa a ser a resistência física e a reposição energética.

“O maratonista depende muito do carboidrato como fonte de energia. Já o lutador precisa equilibrar força, potência e controle de peso sem comprometer o desempenho”, comenta.

Fernanda também destaca que existe uma diferença importante entre a alimentação de um atleta profissional e de uma pessoa que pratica exercícios apenas por saúde.

Segundo ela, atletas de alto rendimento trabalham com cargas maiores de treino, rotina intensa e calendário competitivo, fatores que exigem um planejamento muito mais preciso.

“No atleta profissional, pequenos erros podem impactar diretamente no desempenho. Já quem treina por saúde precisa de uma estratégia eficiente, mas também sustentável e compatível com a rotina”, explica.

Além do desempenho esportivo, a alimentação também exerce papel importante na recuperação muscular e prevenção de lesões. A profissional ressalta

que nutrientes adequados ajudam o corpo a suportar melhor o desgaste físico causado pelos treinos.

Outro tema bastante presente nas redes sociais é o consumo de suplementos. Fernanda explica que produtos como whey protein, creatina e pré-treinos não devem ser utilizados sem orientação individualizada.

Segundo ela, a suplementação só se torna necessária quando existe demanda específica relacionada à alimentação, rotina de treinos ou objetivo físico.

A nutricionista também comentou sobre o termo “terrorismo nutricional”, frequentemente utilizado na internet para criticar abordagens extremas sobre alimentação.

“Meu objetivo é justamente ajudar as pessoas sem extremismos e sem criar medo da comida. A alimentação precisa funcionar na vida real e ser sustentável”, destaca.

Para Fernanda, a busca por resultados físicos não deve acontecer através de soluções rápidas ou exageradas, mas sim através de equilíbrio, constância e acompanhamento profissional adequado.

“Quando a pessoa entende que alimentação saudável não precisa ser sofrimento, tudo se torna mais leve e eficiente”, finaliza.

BRASILEIRÃO

Palmeiras e São Paulo jogam no domingo

Palmeiras e São Paulo voltam a campo neste domingo (31) pelo Campeonato Brasileiro em busca de recuperação e estabilidade antes da pausa para a Copa do Mundo. Os dois clubes vivem momentos distintos na temporada, mas tratam a rodada como importante para as pretensões na tabela.

O Palmeiras recebe a Chapecoense às 16h, no Allianz Parque, tentando manter a regularidade no Brasileirão após a classificação às oitavas de final da Libertadores. A equipe de Abel Ferreira aparece entre os primeiros colocados e aposta na força como mandante para seguir na disputa pela liderança.

Já o São Paulo enfrenta o Remo às 18h30, no Morumbi, buscando iniciar um período mais tranquilo antes da paralisação do calendário nacional. O técnico Luis Zubeldía começou a preparação da equipe após a sequência de jogos decisivos das últimas semanas.



Equipes paulistas entram em campo pela 18ª rodada

ção da equipe após a sequência de jogos decisivos das últimas semanas.

O Tricolor tenta aproveitar o fator casa para se aproximar do grupo de classificação para a Libertadores, enquanto o Palmeiras busca manter o embalo na temporada. As partidas terão transmissão em canais fechados e plataformas de streaming.

ção para a Libertadores, enquanto o Palmeiras busca manter o embalo na temporada. As partidas terão transmissão em canais fechados e plataformas de streaming.

SELEÇÃO

Brasil faz amistoso antes da Copa do Mundo

A Seleção Brasileira enfrenta o Panamá neste domingo (31), às 18h30, em amistoso preparatório para a Copa do Mundo de 2026. A partida será disputada em Orlando, nos Estados Unidos, e marca mais um teste da equipe comandada por Carlo Ancelotti antes da estreia no Mundial.

O treinador deve aproveitar o confronto para observar alternativas na equipe titular e testar jogadores que disputam posição no elenco brasileiro. A Seleção iniciou a preparação nesta semana, na Granja Comary, antes da viagem para os Estados Unidos.

A principal ausência segue sendo Neymar, que se recupera de lesão muscular na panturrilha direita e ainda não participou das atividades com bola. A expectativa da comissão técnica é contar com o atacante durante a fase de grupos da Copa do Mundo.



Seleção enfrenta o Panamá neste domingo nos Estados Unidos

rante a fase de grupos da Copa do Mundo.

O amistoso terá transmissão da TV Globo e do Spor

tv. Depois do Panamá, o Brasil ainda enfrenta o Egito em novo teste antes do início da competição internacional.